

A PROBLEMÁTICA DO RENDIMENTO ESCOLAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA

Berenice Corsetti*

Resumo: Este texto apresenta resultados parciais de pesquisa que está sendo realizada sobre a problemática do rendimento escolar no Brasil, envolvendo o período de 1934 até a década de 1990. Neste momento realizamos um recorte temporal situado entre 1934 e 1971, analisando a contribuição de Anísio Teixeira no que interessa para a reflexão sobre a questão do rendimento escolar, tema presente em sua obra relacionado com a qualidade da escola.

Trata-se de um trabalho historiográfico, baseado em fontes documentais. Sob o ponto de vista metodológico, utilizamos a metodologia histórico-crítica. A investigação possibilitou apontar as iniciativas adotadas por esse educador, com vistas à melhoria do rendimento da aprendizagem nas escolas brasileiras, bem como a influência das idéias norte-americanas nas propostas apresentadas para qualificar o desempenho escolar.

Palavras-Chave: Rendimento escolar - Anísio Teixeira – Qualidade da escola.

Abstract: This text presents the partial results of a research that is being held about the problematics of students' performance in Brazil on the period from 1934 to the 1990s. On this moment we analyze the contribution of Anísio Teixeira on what concerns the reflection about the issue of students' performance during the years 1934 until 1971; a subject that is presented in his works and is linked to the quality of school. It is a historiographic work based on documental sources. Regarding the methodological point of view, we have used the historical-scientific methodology. The research has pointed out the initiatives that this educator adopted to improve the students' performance in Brazilian schools, and also the influence of the North-American ideas on the proposals presented to qualify school achievement.

Keywords: Students' performance – Anísio Teixeira – Quality of school.

Introdução

A contribuição de Anísio Teixeira para a educação brasileira já foi ressaltada sobremaneira, por diversos estudiosos da nossa história. Interessa-nos, entretanto, resgatar alguns de seus posicionamentos, em função da relevância que adquirem para a reflexão que empreendemos, sobre a problemática do rendimento escolar no Brasil.

As considerações de Anísio Teixeira são fundamentadas em dados estatísticos sobre a realidade da escola brasileira. A partir dos dados que apresentou, Anísio Teixeira afirmava a franca deterioração do ensino primário, com a exacerbação do caráter seletivo da educação, na

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS. Doutora em Educação. Pesquisa financiada pelo INEP/CAPES.

sua tendência de preparar alguns privilegiados para o gozo de vantagens de classe e não o homem comum para a sua emancipação pelo trabalho produtivo.

Neste trabalho, apresentamos os elementos mais expressivos da pesquisa que realizamos, evidenciando a importância desse autor para o entendimento da problemática do rendimento escolar no Brasil.

1. Anísio Teixeira, a eficiência da escola e o rendimento escolar.

Quando assumiu a Direção Geral da Instrução Pública do Distrito Federal, em 1931, Anísio apontava a necessidade de discutir o problema do rendimento escolar e recolheu os dados que apresentamos abaixo para evidenciar a incapacidade da escola primária em reter os alunos, no próprio Rio de Janeiro, que se encontravam assim distribuídos, pelos cinco anos do curso primário.

1º anno	2º anno	3º anno	4º anno	5º anno	Total
39.978	19.265	13.544	7.593	4.150	84.530

(Fonte: TEIXEIRA, 1934: 36).

O então Diretor Geral da Instrução Pública do Rio Janeiro evidenciava a relevância de perceber a situação preocupante em que se situava a aprendizagem dos alunos da escola primária, problematizando a situação, conforme podemos perceber através de suas palavras:

Esta photographia do nosso systema escolar era particularmente elucidativa. Vemos, de logo, que a maioria dos alumnos não chegava a ter mais de dois annos de escola. Nos segundos e nos terceiros annos, debandavam da escola cerca de 27.000 crianças, que se atiravam, provavelmente, aos trabalhos prematuros. Que sabem ellas? Apenas ler, escrever e contar, e assim mesmo muito mal. A maioria dellas poderá até esquecer as habilidades escolares mal aprendidas. Logo após, a escola primaria começa a funcionar para o doutorado. Os seus últimos annos são preparatorios para a Universidade, do mesmo modo por que o são os do curso secundário. (TEIXEIRA: 1934: 36)

Para o autor, o mal brasileiro era a falta de escolas, mas era também a própria escola existente. Ele não acreditava que a escola pudesse se tornar um instrumento eficiente de progresso, se não atendesse ao mínimo que era a tarefa da educação. Ler, escrever e contar era indispensável, mas era fator insuficiente para um aumento de rendimento no trabalho do brasileiro ou para qualquer transformação útil nos seus hábitos de vida. Era necessário que, a

tais habilidades viessem se juntar os hábitos da leitura inteligente e selecionada e da pesquisa de soluções para os seus problemas quotidianos de vida ou de profissão.

A experiência de Anísio Teixeira, na direção da Instrução Pública do Rio de Janeiro, revela, de forma expressiva, sua preocupação com a organização e a administração do sistema público de ensino, evidenciando uma visão de sistema de ensino, ao reformular a educação do Distrito Federal, estabelecendo uma centralização nos serviços escolares de matrícula e frequência, bem como introduzindo os serviços de classificação e promoção de alunos, programas escolares e de prédios e aparelhamento escolares.

A reforma de 1932, implementada no Distrito Federal, explicita a importante visão que Anísio Teixeira tinha do que deveria ser um sistema educacional. A partir dela, as condições de matrícula e frequência precisavam ser estudadas e examinadas em serviço permanente, de modo a indicar o melhor aproveitamento dos prédios, a mais adequada distribuição dos professores e as falhas no cumprimento da obrigatoriedade escolar, - para que pudesse haver *sistema* escolar e não um aglomerado de escolas funcionando independentemente.

Na perspectiva proposta pelo autor, na organização do ensino de massa, existiam classes a dar maior homogeneidade, outras necessitavam ampliar aceleração, outras precisavam retardar a marcha do ensino. Assim, todo o conjunto de medidas destinadas a ajustar o ensino ao indivíduo exigia para sua proveitosa aplicação, um controle centralizado e sistemático. Nesse sentido, esse órgão técnico de classificação e promoção dos alunos, unido ao Serviço de Testes e Escalas, embora fosse um de administração e controle e outro de elaboração e padronização, este último criado posteriormente ao decreto n. 3.763/32, constituía peça fundamental para a direção do ensino.

Na proposta de reformulação implementada por Anísio Teixeira, não menos importante era o Serviço de Programas Escolares. Se o Serviço de Classificação e Promoção media e ajustava o ensino ao indivíduo, o de Programas traçava o roteiro desse mesmo ensino. Mas, para um programa ser uma peça viva, que funcionasse, era preciso que fosse constantemente estudado, planejado, verificado e modificado no exercício diário da classe. Da forma como estavam organizados, os programas constituíam verdadeiras peças ornamentais, entregues aos professores que, se não conseguissem realizá-los plenamente, ninguém mesmo cobrá-los.

A reforma proposta por Anísio Teixeira, para o setor educacional do Distrito Federal teve, em seu fundamento, uma crítica contundente à qualidade da escola primária e à reduzida eficiência do rendimento nela obtido. Nessa direção, o dirigente aprofundou a discussão sobre

a problemática da aprendizagem nas instituições escolares, propondo alternativas para reverter o quadro que denunciava. Disto estaremos tratando na parte seguinte deste trabalho.

2. A eficiência da escola elementar e a avaliação do rendimento escolar

Depois de realizada a reorganização da Diretoria Geral do Departamento de Educação, como aparelho técnico-administrativo do sistema educacional do Rio de Janeiro, foi efetuada uma detalhada análise em relação à escola primária elementar do mesmo sistema. Inicialmente foi concretizado um balanço sobre a eficiência do ensino das “artes escolares essenciais – ler, escrever e contar”. Na concepção de Anísio, a eficiência da escola elementar, em relação aos conhecimentos adquiridos nessas três técnicas fundamentais de cultura, passou a ser verificada, com objetividade e segurança apreciáveis, graças ao aperfeiçoamento de *testes* e *escalas* para aferição dos resultados escolares. Em sua perspectiva, a necessidade dessas aferições objetivas acentuou-se com o desenvolvimento de grandes sistemas escolares e o regime compulsório do ensino.

Uma nova política educacional passava a se impor. Não era mais aceitável haver escolas para os mais capazes, era indispensável que houvesse *escolas para todos*. Mas não bastava haver escolas para todos, era indispensável que *todos aprendessem*. Podemos avaliar o quanto essa modificação passou a influir no conceito de rendimento da escola. Antes, dado o caráter seletivo, a reprovação era considerada um indicador da qualidade do ensino. Se muitos falhassem, isso significava que os critérios de julgamento eram realmente eficientes e se estava depurando, para a formação das elites intelectuais e profissionais, no dizer de Anísio, “a fina flor da população”. No entanto, se a escola tinha o dever de ensinar a todos, porque todos precisavam dos elementos fundamentais da cultura para viver na sociedade moderna, o problema se inverteu. Aluno reprovado significava não mais êxito do aparelho selecionador, mas fracasso da instituição de preparo fundamental dos cidadãos, homens e mulheres para a vida comum. A eficiência da organização escolar exigia a transformação dos métodos de sua administração, bem como dos métodos e processos de ensino. Nesse sentido, era importante considerar que, nos últimos trinta anos, haviam se desenvolvido processos de verificação objetiva dos resultados escolares, aplicáveis de forma coletiva. Esses processos representam aperfeiçoamentos dos antigos exames, tornados objetivos e devidamente graduados em escalas, para a apuração sistemática da eficiência e do rendimento escolar. Anísio apresentava a sua percepção sobre o assunto, em seu relatório, em 1934.

No Brasil, taes processos ainda se acham em phase de adaptação, sendo extraordinariamente difficil a sua applicação a grande massas de alumnos. Urgia, porém, familiarizar o meio escolar do Rio de Janeiro com taes processos e, mais do que isto, appellar a administração com os factos necessarios para uma avaliação, em grosso, da uniformidade e rendimento das escolas publicas do systema. (TEIXEIRA, 1934: 74).

Mesmo com as dificuldades detectadas, pouco mais de um mês depois do inicio da administração encabeçada por Anísio Teixeira, foi decidida a realização de uma verificação tendo em vista, com os testes aplicados, diagnosticar a eficiência da escola publica do Distrito Federal, em dois aspectos fundamentais: como ensinava a ler e como ensinava a contar.

Na perspectiva colocada anteriormente, foram aplicados os testes de leitura de Waterbury, usado oficialmente na cidade de Detroit, dos Estados Unidos e os testes de aritmética de W. S. Monroe, May-Mac Call e de Otis¹, um e outros adaptados para o meio carioca². As informações que registramos, a seguir, sobre os testes realizados, constam do relatório apresentado por Anísio Teixeira, e que foi publicado em 1934 (p. 76-79). Foram realizados, em 1931, 7.086 exames no primeiro ano, 6.488 no segundo e 4.798 no terceiro – para se verificar a capacidade de ler e entender sentenças; 6.501 exames no segundo ano e 4.968 no terceiro – para verificar a eficiência do ensino das operações fundamentais de aritmética; 3.291 exames no quarto ano e 2.072 no quinto ano – para se verificar a eficiência do ensino de frações e de raciocínio aritmético.

Segundo informou Anísio, foram examinados no 1º ano apenas os alunos que haviam sido promovidos ao 2º ano, representando 42 % dos matriculados. Eram quase todos repetentes e tinham, em média, dois anos escolares. Das 24 frases que deviam completar, se tivessem lido e compreendido as sentenças explicativas, os 5.835 alunos examinados (os restantes constituíram um grupo de controle, examinados depois) acertaram em média 4.64. Houve 1.965 alunos que não conseguiram completar uma única frase. Os alunos que só que completaram uma frase somavam 4.458. A variabilidade havia sido muito grande.

No segundo ano – em média três anos escolares – os 6.488 alunos examinados conseguiram em média completar 12,05 frases, havendo cerca de 1.600 que acertaram menos de seis frases. A variabilidade foi menor.

No terceiro ano – em média quatro anos escolares – a média de frases completadas foi de 15,13 para 4.958 alunos, sendo a variabilidade ainda um pouco menor.

¹ Esses testes merecem ser mais bem investigados, pois, na literatura sobre avaliação, não encontramos referências a eles.

² Anísio Teixeira não esclarece, em seu relatório, como foi feita a adaptação desses testes para a realidade do Rio de Janeiro.

A partir desses resultados, a conclusão obtida foi de que os alunos, depois de quatro e mais anos de classe, nas escolas públicas do Distrito Federal, atingiam um baixíssimo índice de leitura, equivalente, segundo o relatório de Anísio, ao obtido pelas crianças americanas desde o segundo ano escolar.

Em relação aos testes de aritmética, foram examinados os mesmos alunos do 2º e 3º anos, com os testes (quatro operações) de Walter Monroe, e os alunos do 4º e 5º anos, com testes de frações de May-Mc.Call e de raciocínio aritmético de Otis. Os resultados apresentados pelo relatório de Teixeira eram ainda mais desoladores do que os de leitura. No segundo ano, em média, o aluno sabia, um pouco, somma números de um só algarismo e, um pouco menos, subtrair de um número de dois algarismos um outro de um só algarismo. No restante, só excepcionalmente algum acertaria fazer a operação. No terceiro ano, era possível estender esse julgamento médio até a multiplicação por um algarismo, sendo muito inseguras as operações um pouco mais complexas.

Em relação aos poucos alunos privilegiados, que iam até o quarto e quinto anos, foram examinados 3.291 do 4º ano e 2.072 do 5º, com os seguintes resultados:

1. Operações de frações – 16 Questões: 4º ano – Média obtida de respostas certas 0,65; 5º ano – Média obtida de respostas certas 1,28.
2. Raciocínio – 20 Questões: 4º ano – Média obtida de respostas certas 5,43; 5º ano – Média obtida de respostas certas 6,78.

Em frações o resultado foi igualmente baixíssimo. E em raciocínio chegaram os alunos do 4º e 5º anos ao nível correspondente a 11 anos de idade, na escola americana, quando, em média, tinham idade de 12 para 13 anos. (TEIXEIRA, 1934: 79).

Esses resultados levaram Anísio Teixeira a avaliar que, ao lado da ineficiência da escola, verificava-se a necessidade de considerar a oportunidade de sistematização e de diferenciação, para adaptações aos diferentes tipos e grupos de alunos. A simples distribuição por idade e a distribuição de repetentes no sistema escolar do Distrito Federal revelaram que a classificação dos alunos nos anos escolares se fazia através de critérios muito gerais, determinando, numa mesma classe, agrupamentos de alunos que se diferenciavam profundamente pela idade e pela inteligência. Fazia-se necessário o desenvolvimento de diferenciações fundadas nas características dos grupos de alunos.

Assim, a Diretoria Geral, pelo Serviço de Classificação e Promoção, passou a ter a competência da distribuição dos alunos, com o objetivo de atender às diferenças individuais, de acordo com os grandes caracteres comuns dos diferentes agrupamentos. Para isso procedeu

a estudos estatísticos quanto às idades, às repetições de ano e aos níveis de inteligência. Com estes três elementos, procurou fazer as classificações que eram consideradas necessárias.

O problema do rendimento escolar envolveu, também, a discussão relativa aos programas escolares, que, na opinião de Anísio Teixeira, não deveriam ser diferenciados em qualidade no nível primário, já que a escola se destinava, ali, a formar no aluno os hábitos fundamentais e as atitudes gerais para com a vida e o trabalho. Os novos programas do Distrito Federal incluíram mais do que o programa convencional das escolas tradicionais e insistiram especialmente em atividades ou projetos. A escola passou a ensinar a fazer, de modo mais insistente. Sobre esse tipo de escola, dificilmente haveria crianças pouco inteligentes, sendo todas capazes.

Diante das condições constatadas nas escolas públicas do Distrito federal, foi uma decisão de política educacional a modificação do critério de classificação de alunos, visando melhorar as condições de organização interna da escola, facilitando o trabalho do magistério e perseguindo um rendimento escolar de maior qualidade.

A organização então existente se limitava à distribuição dos alunos por ano escolar, não sendo, entretanto, devidamente graduadas essas próprias séries ou anos. A organização devia, portanto, iniciar-se, no primeiro ano, com o critério melhor que fosse possível estabelecer e, nos demais anos escolares, com os critérios de transição com condições de serem adotados, no sentido de melhorar a classificação dos alunos e, por outro lado, fornecer as bases para uma graduação objetiva desses mesmos anos ou séries. Nessa perspectiva, foi estabelecida a duplicidade do critério, com dois planos de classificação dos alunos: o primeiro de idade mental e quociente intelectual; o segundo de aproveitamento escolar e idade cronológica.

Anísio Teixeira reafirmava que todo esse processo não iria substituir ou diminuir a dependência em que o êxito do ensino se achava do professor e da sua atuação na classe. O professor era considerado o realizador maior da obra educacional. Uma boa classificação e uma distribuição melhor dos alunos nada mais objetivavam do que tornar integralmente possível a tarefa do professor.

As propostas de Anísio Teixeira conduziram, em resumo, às seguintes modificações na escola elementar do Distrito Federal:

- 1 – Divisão do período escolar em dois estágios:
 - a) o primário, de três anos;
 - b) o intermediário, de dois anos.
- 2 – Distribuição das classes de grau primário, nos termos da classificação apresentada nas páginas anteriores.
- 3 – Distribuição das classes de grau intermediário por critérios equivalentes aos do primário.
- 4- Regime de promoção flexível e adaptado aos alunos e tipos de classes.
Com essas medidas, os resultados percebidos foram:
 - I – Progressiva graduação do sistema escolar, com atenção às diferenças individuais dos alunos;
 - II – Menor número de repetições de ano, provenientes da pequena capacidade dos alunos ou do atrito de elementos muito diversos na mesma classe;
 - III – Melhores oportunidades educativas oferecidas aos diferentes tipos de alunos;
 - IV – Aumento da eficiência do ensino pela graduação dos programas e homogeneidade das classes;
 - V – Retenção do aluno através do período escolar na medida de sua capacidade, sem repetição e com o máximo do proveito individual;
 - VI – Melhoria, com elevação de nível, do ensino de grau intermediário (4º e 5º anos). (TEIXEIRA, 1934: 95-96).

Anísio Teixeira também considerava, no seu trabalho para a melhoria do rendimento escolar, os problemas relacionados aos programas e métodos, dos quais tratou como essenciais ao progresso do ensino. Em sua concepção, deveriam ser, mais do que outro qualquer aspecto do ensino, uma obra autônoma dos professores. Por isto, no desenvolvimento de suas iniciativas no Distrito Federal, o conteúdo do ensino era entregue aos professores, organizados de um modo amplo e de modo a não limitar a ação docente³.

Por outro lado, os métodos do ensino primário, embora indicados e ilustrados nos programas, eram, entretanto, de muito mais difícil aperfeiçoamento. Desde 1928, graças aos ares renovadores da reforma de então, vinham sendo implementados métodos mais modernos na escola elementar, o que significava sinais mais promissores de que a escola pública, pelo seu professor, procurava atingir o progresso educacional tão desejado pela comunidade.

Para atuar nessa direção, foi estabelecido o decreto 3763, de 1º de fevereiro de 1932, no qual ficava determinada a instalação de cinco Escolas Experimentais, bem como outros tantos laboratórios destinados a ensaios controlados de novos métodos.

³ Nas publicações do Departamento (*Boletim de Educação Pública, Série A – Monografias e Estudos originaes, Série B – Planos e Inqueritos, Série C – Programmas e Guias de Ensino, Série D – Vulgarização, Série E – Informação e Divulgação*) foram fornecidas as informações, os planos, as sugestões e as ilustrações, que Anísio considerava mais recomendáveis para auxiliar os professores em seu trabalho. Muitos desses aspectos o autor buscou salientar no prefácio que escreveu para o Programa de Linguagem.

Anísio acreditava que o sucesso da implementação de novos métodos exigia que os dirigentes dessem condições para a sua execução, mas estava vinculado diretamente ao papel e ao desempenho dos professores.

Ainda em 1952, em artigo publicado no Jornal do Comércio, o educador brasileiro volta a manifestar sua preocupação com a problemática do rendimento da aprendizagem obtida nas escolas, que merecia tratamento centralizado e controle a partir das instâncias encarregadas da administração da educação.

E o controle da eficácia do rendimento escolar, para efeitos de consagração oficial e pública, se faria, principalmente, pelo processo de exame de Estado, que atuaria como um saudável preventivo contra qualquer veleidade mistificadora, tornada, assim, de todo inútil. **Direção, disciplinamento e controle** seriam, deste modo, conseguidos por meios indiretos, não se constringendo nenhuma iniciativa e se estimulando, pelo contrário, todos os esforços e empreendimentos honestos e criadores. (1999: 173 – os grifos são nossos)

A preocupação de Anísio Teixeira, em relação à escola brasileira, remete à necessidade de uma política educacional adequada realidade de um país que pretendia se modernizar, nos marcos de um sistema capitalista que se consolidava. A democracia pretendida, nesse contexto, exigia que a escola preparasse os cidadãos para o projeto de modernização conservadora, onde a escola pública tinha uma importante função a cumprir.

Na concepção de Anísio, ler, escrever, contar e desenhar eram técnicas a ser ensinadas, mas como técnicas sociais, no seu contexto real, como habilidades, sem as quais não se poderia viver. O programa da escola seria a própria vida da comunidade, com o seu trabalho, as suas tradições, as suas características, devidamente selecionadas e harmonizadas. Por tudo isso, a escola primária deveria ser uma instituição essencialmente regional, enraizada no meio local, dirigida e servida por professores da região, identificada com os seus valores e com seus costumes.

Considerações finais

A investigação que realizamos, a partir da obra de Anísio Teixeira, possibilitou a percepção da importância, para o entendimento da problemática do rendimento escolar, de conhecermos a contribuição deste autor sobre o assunto. Naquele momento histórico, a escola primária foi colocada como parte importante do processo de modernização do país, o que tornou a questão do rendimento escolar tema relevante no cenário educacional brasileiro. Através da obra de Anísio Teixeira é possível perceber a presença marcante da influência norte-americana, através de autores e de processos avaliativos e planos de reorganização

escolar. Além disso, pudemos identificar que a avaliação do rendimento da aprendizagem definiu a reorganização da escola, das classes e do sistema de promoção dos alunos, além de promover a reformulação dos programas, dos métodos, e da formação de professores. Nesse processo, a avaliação do rendimento escolar foi utilizada para a obtenção da qualidade do disciplinamento e do controle da escola.

Referências bibliográficas

TEIXEIRA, Anísio. **Educação Pública. Administração e Desenvolvimento. Relatório do Diretor Geral do Departamento de Educação.** Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do Departamento de Educação, 1934.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação no Brasil.** 3ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.